

O ensino religioso e sua influência na construção da espiritualidade dos adolescentes

Religious education and its influence on the development of adolescents' spirituality

Educación religiosa y su influencia en el desarrollo de la espiritualidad de los adolescents

DOI: 10.52641/cadcajv10i6.1477

Submitted on: 12.03.2025 | Accepted on: 12.05.2025 | Published on: 12.16.2025

Arthur de Castro Ferreira¹
Elcio Sant'Anna²

RESUMO: De que forma o Ensino Religioso pode contribuir para a construção de uma espiritualidade e ajudar a prevenir os crescentes casos de depressão em adolescentes? O objetivo foi compreender como o Ensino Religioso pode favorecer o desenvolvimento da espiritualidade e contribuir para a saúde mental de alunos adolescente. O referencial teórico baseou-se em autores que discutem espiritualidade, religião e educação, além de estudos sobre os impactos da pandemia na saúde mental desse público. A metodologia possui cunho qualitativo, com revisão bibliográfica e análise das referências. Os achados mostraram que a espiritualidade, independentemente da religião, tem um papel positivo no bem-estar emocional, principalmente se trabalhada de maneira crítica no ambiente escolar, auxiliando na ressignificação do sofrimento, na resiliência e no desenvolvimento de estratégias emocionais, tornando-se uma disciplina relevante no combate da depressão.

Palavras-chave: espiritualidade, saúde mental, depressão, adolescentes.

ABSTRACT: How can Religious Education contribute to the development of spirituality and help prevent the increasing cases of depression among adolescents? This study aimed to understand how Religious Education can foster the development of spirituality and contribute to the mental health of adolescent students. The theoretical framework was based on authors who discuss spirituality, religion, and education, as well as studies on

¹ Mestrando em Ciências das Religiões, Programa de Pós-graduação Profissional em Ciências das Religiões (PPGPCR-FUV) - Faculdade Unida de Vitória (FUV), Vitória, Espírito Santo, Brasil.

E-mail: psiarthurcastro@gmail.com

² Doutor em Antropologia pela Universidade Federal do Pará. Professor do Programa de Pós-graduação Profissional em Ciências das Religiões (PPGPCR-FUV) - da Faculdade Unida de Vitória (FUV), Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: elcio@fuv.edu.br

the impacts of the pandemic on adolescent mental health. The methodology adopts a qualitative approach, including a literature review and analysis of relevant references. The findings indicated that spirituality, regardless of religious affiliation, plays a positive role in emotional well-being, especially when addressed critically in the school environment, aiding in the reinterpretation of suffering, resilience, and the development of emotional strategies, making it a relevant subject in combating depression.

Keywords: spirituality, mental health, depression,. adolescents.

RESUMEN: ¿Cómo puede la Educación Religiosa contribuir al desarrollo de la espiritualidad y ayudar a prevenir el creciente número de casos de depresión en adolescentes? El objetivo fue comprender cómo la Educación Religiosa puede fomentar el desarrollo de la espiritualidad y contribuir a la salud mental de los estudiantes adolescentes. El marco teórico se basó en autores que abordan la espiritualidad, la religión y la educación, así como en estudios sobre el impacto de la pandemia en la salud mental de esta población. La metodología es cualitativa, con una revisión bibliográfica y un análisis de referencias. Los hallazgos mostraron que la espiritualidad, independientemente de la religión, desempeña un papel positivo en el bienestar emocional, especialmente cuando se aborda de manera crítica en el entorno escolar, ayudando a replantear el sufrimiento, fortalecer la resiliencia y desarrollar estrategias emocionales, convirtiéndose así en una disciplina relevante para combatir la depresión.

Palabras clave: espiritualidad, salud mental, depresión, adolescentes.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a OMS (1998), a espiritualidade é um aspecto essencial da vida humana, influenciando significativamente a forma como os indivíduos percebem o mundo, lidam com dificuldades e encontram propósitos pessoais. Na sala de aula, o ensino religioso pode ser uma ferramenta poderosa para desenvolver essa espiritualidade, oferecendo aos alunos um espaço para explorar questões existenciais, éticas e morais (De Campos Flores; Pauly, 2016).

Nos últimos anos, a pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para a saúde mental global, afetando particularmente os adolescentes. O isolamento social, a incerteza quanto ao futuro e a interrupção das atividades escolares contribuíram para um

aumento significativo dos casos de depressão entre jovens (Peixoto; *et al.*,2022). Nesse contexto, é necessário avaliar formas de fortalecer a saúde mental.

O ensino religioso, muitas vezes alvo de debates quanto à sua pertinência e impacto, pode ser visto sob uma nova luz ao se considerar seu potencial como um catalisador do desenvolvimento e manutenção da espiritualidade. Além disso, entender o fenômeno religioso pode ser essencial para a formação do cidadão racional, para a aquisição e desenvolvimento de um espírito crítico, que permitirá posicionamento adequado diante dos fenômenos imprevisíveis da atualidade (Domingos, 2008).

Essa pesquisa tem como objetivo investigar a influência do ensino religioso na formação da espiritualidade em adolescentes, tendo em vista o aparente aumento dos casos de depressão após a pandemia. Busca-se definir como e em quais contextos o ensino religioso pode influenciar positivamente na construção da espiritualidade dos jovens.

2. SAÚDE MENTAL E DEPRESSÃO

O Ensino Religioso tem um papel significativo na formação dos adolescentes, especialmente ao abordar questões que envolvem valores, ética e espiritualidade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental é uma dimensão essencial para o desenvolvimento humano, englobando o bem-estar emocional, psicológico e social, permitindo que o indivíduo seja capaz de lidar com os desafios cotidianos, trabalhar de forma produtiva e contribuir para a comunidade.

Além disso, a Organização Mundial da Saúde também entende o ser humano saudável a partir do modelo biopsicossocial e espiritual, que considera diferentes dimensões humanas além do material, sendo a saúde alcançada não somente com um bem-estar físico, mas sim em um estado completo de bem-estar físico, social, mental e espiritual (OMS,1998).

O período da adolescência é crítico pois nele ocorrem intensas transformações físicas, emocionais e sociais, e a espiritualidade, enquanto dimensão da experiência humana, se desenvolvida, pode atuar como um elemento estabilizador, contribuindo para

o desenvolvimento de resiliência ao enfrentar desafios emocionais, que podem desencadear no desenvolvimento de transtornos mentais como a depressão (Souza, 2016).

A depressão é um transtorno mental que vem se tornando cada vez mais presente na atualidade, especialmente entre adolescentes. Segundo Tavares e colaboradores (2020), as intensas mudanças biopsicossociais da adolescência já relatadas parecem tornar os jovens mais suscetíveis a condições que afetam sua saúde mental, demandando ainda mais atenção e cuidado.

O quadro de depressão é frequentemente exacerbado por questões estruturais, como desigualdade, violência doméstica e pressão educacional (Gonçalves.; Silva.; Souza, 2019). A depressão apresenta sintomas variados, dependendo de pessoa para pessoa, incluindo sentimentos persistentes de tristeza, apatia, irritabilidade, baixa autoestima e dificuldades de concentração (Rohde; Biederman; Busnello, 2020). A prevalência desses sintomas depressivos em adolescentes no Brasil é preocupante, alcançando quase 15% dos jovens, com taxas que vem crescendo após a pandemia (SBP, 2022).

Além disso, a depressão entre adolescentes impacta negativamente no desempenho acadêmico, nas relações interpessoais e até mesmo na saúde física. Em casos mais graves, a depressão pode levar a um isolamento social severo, acarretando no abandono escolar e comportamentos de risco, como o uso de substâncias que causam dependência e até tentativas de suicídio, que já constituem uma das principais causas de morte entre jovens no âmbito global. A pandemia de COVID-19 agravou ainda mais esse cenário, o isolamento social prolongado, as perdas familiares e a instabilidade econômica e educacional criaram um ambiente de incerteza e angústia que intensificou os sintomas depressivos nos adolescentes (Oliveira; Souza; Rodrigues, 2021).

2.1 ENSINO RELIGIOSO PARA ADOLESCENTES

O Ensino Religioso (ER), conforme definido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ocupa um espaço significativo na formação integral dos alunos, especialmente no

que tange à construção da espiritualidade durante a adolescência. Isso ocorre pois o Ensino Religioso pode prover aos alunos a capacidade de enxergar a vida de uma maneira mais harmônica e saudável, ajudando a enxergar a dimensão espiritual além da dimensão material. A espiritualidade esclarece o complexo humano mais difícil de ser compreendido, a compreensão do envelhecimento e a morte (Boff, 2009). A Lei nº 9.475 de 1997 especifica esse componente curricular como parte integrante da formação básica do cidadão, devendo fornecer orientação ao aluno tanto no campo material, quanto no campo imaterial (Novaes, 2019).

A formação da espiritualidade nos adolescentes através do componente Ensino Religioso tem sido alvo de diversas pesquisas acadêmicas. Segundo Ronaldo Novaes (2019), o Ensino Religioso não deve ser visto apenas como um meio de transmissão de conhecimentos religiosos, mas como um espaço para o desenvolvimento de valores, a reflexão crítica e o autoconhecimento. A espiritualidade, nesse contexto, é compreendida como uma construção dinâmica, que vai além da mera prática religiosa institucional, envolvendo a procura do sentido e de um propósito, aspectos fundamentais na prevenção de transtornos emocionais (Koenig, 2012).

Para entender como o Ensino Religioso contribui na construção da espiritualidade dos adolescentes, é necessário considerar os aspectos pedagógicos que o compõem. Conforme destaca Freire (2005), a pedagogia desse componente deve ser dialógica e problematizadora, promovendo um ambiente onde os alunos possam explorar suas próprias crenças, questionar valores e desenvolver uma espiritualidade autônoma, o que está de acordo com os princípios da pedagogia crítica, área que defende o aprendizado como um processo de transformação social e pessoal (Freire, 1996).

De acordo com Guimarães (2019) uma espiritualidade autônoma se manifesta quando o jovem integra suas experiências religiosas com uma compreensão mais ampla do mundo, desenvolvendo uma conexão profunda com seus próprios princípios éticos e espirituais. Essa autonomia espiritual permite a formação de uma identidade sólida e resiliente, sendo vista como um fator protetor contra transtornos mentais, pois permite

ao adolescente enfrentar desafios emocionais com maior segurança e clareza de propósito.

Koenig (2012) argumenta que indivíduos com maior envolvimento espiritual tendem a apresentar níveis mais baixos de ansiedade e depressão, além de maior capacidade de resiliência emocional, visto que a espiritualidade oferece uma estrutura de sentido diante do sofrimento, promovendo esperança e uma visão mais ampla da vida, o que ajuda na superação de dificuldades. Além disso, práticas como a meditação e a oração, estão associadas a respostas fisiológicas de relaxamento e bem-estar, que contribuem para o equilíbrio emocional (Moreira-Almeida.; Lotufo Neto; Koenig, 2006)

No cristianismo, a espiritualidade está intrinsecamente ligada à busca de comunhão com Deus por meio de práticas como oração, leitura bíblica e sacramentos. Ela é orientada por valores como amor ao próximo, humildade e perdão, que promovem laços comunitários e uma visão esperançosa da vida. Para cristãos, a espiritualidade muitas vezes oferece consolo emocional e reforça a sensação de pertencimento, o que pode atuar como fator de proteção contra transtornos mentais (Boff, 2001).

Por outro lado, a espiritualidade na Quimbanda, uma prática religiosa afro-brasileira, tem características diferentes. Na Quimbanda, a espiritualidade está mais associada à interação com forças espirituais específicas, como entidades e guias, e ao uso de rituais para solucionar problemas práticos e equilibrar energias. Enquanto a espiritualidade cristã enfatiza a transcendência divina, na Quimbanda, a conexão espiritual é vivenciada de maneira terrena e prática, buscando harmonia com as forças da natureza e ancestrais. Essa abordagem também pode contribuir para a saúde mental, ao oferecer respostas culturais e espirituais para adversidades e promover um senso de identidade e pertencimento (Prandi, 2001).

Embora apresentem grandes diferenças, tanto o cristianismo quanto a Quimbanda mostra que a espiritualidade, mesmo com sua diversidade, pode atuar como uma ferramenta útil na promoção e manutenção da saúde mental, através do aumento da resiliência, do apoio social e da capacidade de encontrar sentido e propósito na vida, independentemente da religião ou cultura.

Assim, o Ensino Religioso se torna um espaço privilegiado para que os adolescentes construam uma espiritualidade que os fortaleça emocionalmente e os prepare para lidar com as pressões sociais e os desafios típicos dessa fase da vida (Souza, 2016). Ademais, a influência na construção da espiritualidade também está associada à forma como se aborda a diversidade religiosa.

Segundo Ana Nogueira (2017), a exposição dos alunos a diferentes tradições religiosas nas aulas de Ensino Religioso promove o respeito e a compreensão da pluralidade, o que pode ampliar suas perspectivas sobre a espiritualidade e o sentido de vida. Isso é especialmente relevante em contextos multiculturais, como o de Itaperuna (RJ), onde existe uma forte diversidade religiosa. A vivência dessa pluralidade no espaço escolar pode estimular nos adolescentes uma espiritualidade inclusiva e aberta ao diálogo, aspectos que podem estar relacionados a menores índices de depressão e maior bem-estar emocional.

Além disso, é importante destacar que o Ensino Religioso, ao fomentar a construção de uma espiritualidade sólida, pode atuar como um fator protetivo contra a depressão. Adolescentes que cultivam uma conexão espiritual ou religiosa possuem menor propensão a desenvolver sintomas depressivos, pois as práticas espirituais oferecem suporte emocional, fortalecem a resiliência e proporcionam um sentido maior de propósito e pertencimento (Moreira-Almeida; Lotufo Neto; Koenig, 2006). Ao criar um espaço de reflexão sobre essas questões, esse componente pode ajudar os adolescentes a desenvolverem uma visão de mundo que incorpore a espiritualidade como um recurso útil para proteger a saúde mental.

Por fim, a relevância desse componente na construção da espiritualidade dos adolescentes também pode ser observada na forma como contribui para a elaboração da identidade. De acordo com Marcus Cunha (2018), a espiritualidade construída no contexto do Ensino Religioso não apenas fortalece o indivíduo, mas também promove um senso de pertença e solidariedade, que são cruciais para o enfrentamento de crises emocionais como a depressão. Assim, quando bem conduzidas, as aulas de Ensino Religioso podem ser aliadas da saúde mental dos adolescentes.

2.2 IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL

Esse estudo surge a partir de reflexões após o autor – que esteve em contato com crianças e adolescentes através de anos de trabalho no conselho tutelar, após concorrer ao cargo de Conselheiro Tutelar, sendo o mais votado tanto na eleição de 2006, quanto nas eleições de 2009, no Município de Itaperuna – RJ. O Conselho Tutelar tem a atribuição de atender crianças e adolescentes com direitos violados ou ameaçados (Brasil, 1990), o que possibilitou que o autor fosse com frequência em escolas devido a problemas dos alunos, buscando resolver conflitos, apresentando palestras nas escolas sobre o direito das crianças e adolescentes, ouvindo as queixas por parte dos alunos e professores, atuando para diminuir a evasão escolar e vários outros problemas. O autor observou, na época, queixas majoritariamente relacionadas à indisciplina, como agressões por parte de alunos a outros alunos e aos professores.

No ano de 2023, ao retornar às escolas após a pandemia para fazer estágio para a faculdade de Psicologia, o autor realizou dois projetos de intervenção, fazendo palestras educativas e observando o que havia mudado nos ambientes escolares. Apesar da indisciplina ainda ser um problema, foram percebidas novas dúvidas sobre as questões de saúde mental, através de conversas após as palestras, onde eram observados sinais de depressão, problemas familiares e até possivelmente automutilação. Essa possível transição das dificuldades após a pandemia é plausível ao se considerar que ninguém estava preparado para lidar, psicologicamente ou espiritualmente, com as tragédias acarretadas pela pandemia.

A pandemia da COVID-19 desencadeou uma série de crises globais, afetando significativamente a saúde mental, especialmente entre adolescentes. Uma pesquisa realizada pela UNICEF em 2021 revelou que mais de 40% dos jovens brasileiros sentiram impactos significativos em sua saúde mental durante a pandemia, destacando a necessidade de medidas que priorizem a manutenção a saúde mental nessa faixa etária. No Brasil, os efeitos da pandemia sobre essa faixa etária foram exacerbados por fatores como o isolamento social, a interrupção das atividades escolares presenciais e a exposição

constante a notícias alarmantes. Esses elementos, combinados, criaram um ambiente propício ao aumento de transtornos mentais como depressão, ansiedade e estresse (Silva, 2021).

Durante a pandemia, os adolescentes brasileiros enfrentaram a privação de atividades que são essenciais para o seu desenvolvimento, o que diminuiu a interação social e atrapalhou a participação em atividades extracurriculares. Segundo estudo realizado por, Deborah Malta e colaboradores (Malta, 2021), o confinamento prolongado e a ausência de um ambiente escolar estruturado contribuíram para o aumento dos níveis de estresse e ansiedade entre os adolescentes, uma vez que a escola, além de ser um espaço de aprendizado, também é um local de socialização e suporte emocional.

Segundo Oliveira et al., (2022), a saúde mental dos jovens parece ter sido impactada, o que pode ter relação com o aumento de casos de depressão, a incerteza em relação ao futuro, o medo de contaminação e a perda de entes queridos foram fatores que contribuíram para o surgimento e agravamento de quadros depressivos entre os jovens. Esses sentimentos foram exacerbados pela dificuldade em acessar serviços de saúde mental durante o período de isolamento, agravando ainda mais a situação dos adolescentes em risco.

Além disso, a pandemia também expôs e acentuou as desigualdades sociais que afetam a saúde mental dos adolescentes. Muitos adolescentes com pior condição financeira não tiveram acesso às tecnologias digitais necessárias para manter as atividades escolares à distância, esse foi um dos principais desafios enfrentados por adolescentes de famílias de baixa renda. Isso não apenas comprometeu o aprendizado, mas também gerou sentimento de frustração e impotência, que são fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais. Em contextos de vulnerabilidade social, onde o suporte emocional e os recursos de enfrentamento são mais escassos, o impacto da pandemia sobre a saúde mental dos adolescentes foi ainda mais profundo (Cruz, 2021).

Por outro lado, o uso excessivo de tecnologias digitais para propósitos diversos ao da educação entre as pessoas que tinham maior acesso à tecnologia durante o período de confinamento também teve implicações na saúde mental dos adolescentes. Segundo

Krause (2021), o aumento do tempo de tela, especialmente em redes sociais, esteve associado ao agravamento de sintomas de ansiedade e depressão. A constante exposição a conteúdos negativos e a pressão por manter uma imagem idealizada nas redes sociais durante a pandemia ampliou a sensação de inadequação e solidão entre os jovens, contribuindo para a deterioração de sua saúde mental.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, com o objetivo de identificar como a espiritualidade é tratada nos estudos sobre saúde mental, depressão e adolescência, e de que maneira esses elementos dialogam com o Ensino Religioso. A busca de materiais será realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave “espiritualidade”, “saúde mental”, “depressão” e “adolescentes”, combinadas quando necessário.

Serão incluídos artigos, livros e documentos oficiais que apresentem relação direta com o tema, publicados preferencialmente nos últimos quinze anos, além de autores clássicos essenciais para fundamentar os conceitos centrais. A seleção seguirá dois critérios básicos: pertinência ao tema e qualidade metodológica, priorizando estudos com referencial teórico consistente ou evidências empíricas relevantes.

Após a seleção das obras, o material será organizado em categorias que permitam compreender a definição de saúde mental, o percurso até a depressão na adolescência e o papel da espiritualidade como possível fator protetivo. Em seguida, será realizada uma análise interpretativa, buscando articular os achados com o papel pedagógico do Ensino Religioso e com sua contribuição na formação da espiritualidade dos adolescentes.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, não há coleta direta de dados com participantes; ainda assim, o estudo preserva o rigor acadêmico, garantindo uso responsável das fontes, fidelidade interpretativa e observância das normas éticas aplicáveis à pesquisa teórica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das produções científicas selecionadas permitiu identificar três eixos principais que articulam espiritualidade, saúde mental e depressão na adolescência, bem como evidenciam o potencial do Ensino Religioso como espaço de desenvolvimento emocional e formativo. O primeiro eixo está relacionado à compreensão ampliada de saúde mental, discutida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998), que inclui dimensões psicológicas, sociais e espirituais do sujeito. Os autores convergem ao afirmar que a adolescência é um período de maior vulnerabilidade, pois envolve transformações identitárias e emocionais intensas, o que aumenta a suscetibilidade a transtornos como a depressão, especialmente quando inexitem referências internas de sentido e pertencimento (Souza, 2016).

O segundo eixo diz respeito ao impacto da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental dos jovens, apontado como crítico em diversas pesquisas recentes. Estudos mostram que fatores como isolamento social, ruptura das rotinas escolares e perda do convívio comunitário agravaram quadros emocionais já existentes e favoreceram o surgimento de novos sintomas, como tristeza persistente, irritabilidade e retraimento (Peixoto et al., 2022). Análises nacionais reforçam que a pandemia intensificou sentimentos de medo, insegurança e desesperança entre adolescentes, criando um ambiente de instabilidade emocional que exigiu novas formas de enfrentamento e ressignificação da experiência vivida (Oliveira; Souza; Rodrigues, 2021). Nesse contexto, autores destacam que muitas práticas espirituais — desde a oração até processos meditativos — funcionaram como fontes de acolhimento interno e organização emocional (Koenig, 2012).

O terceiro eixo revelado nos resultados refere-se ao papel pedagógico do Ensino Religioso na construção da espiritualidade juvenil. Pesquisas apontam que, quando estruturado de forma crítica, dialógica e aberta à diversidade, esse componente curricular se torna um espaço capaz de promover autoconhecimento, reflexão ética e fortalecimento da identidade (Novaes, 2019). Essa abordagem está alinhada à perspectiva defendida por

Freire (1996), que entende o espaço escolar como ambiente de problematização e formação integral. Assim, o Ensino Religioso deixa de ser um campo de transmissão doutrinária e passa a funcionar como um lugar de elaboração simbólica, em que o aluno constrói significados sobre si, sobre o outro e sobre sua experiência no mundo.

Outro aspecto recorrente na literatura é a constatação de que a espiritualidade, independentemente da tradição religiosa, possui potencial para atuar como fator de proteção emocional. Pesquisadores apontam que adolescentes com maior integração espiritual tendem a apresentar níveis mais baixos de ansiedade e depressão, maior resiliência e melhor capacidade de enfrentar situações de sofrimento (Moreira-Almeida; Lotufo Neto; Koenig, 2006). Práticas comunitárias, vínculos afetivos, rituais culturais e relações de pertencimento também aparecem como elementos que fortalecem o bem-estar emocional, tanto em tradições cristãs (Boff, 2001) quanto em expressões religiosas afro-brasileiras (Prandi, 2001).

Os resultados indicam, portanto, que o Ensino Religioso, ao promover diálogos sobre espiritualidade, diversidade e sentido de vida, pode desempenhar papel relevante na prevenção de transtornos emocionais e na redução dos riscos associados à depressão. A construção de uma espiritualidade autônoma e crítica, como sintetiza Guimarães (2019), contribui para a formação de adolescentes mais seguros, conscientes de suas próprias emoções e capazes de ressignificar desafios internos. Trata-se de uma contribuição que não substitui cuidados clínicos, mas que amplia as possibilidades de apoio simbólico, ético e existencial oferecido pelo ambiente escolar.

5. CONCLUSÃO

A partir desta revisão, constatou-se que a espiritualidade tem um papel fundamental para a saúde mental, especialmente em adolescentes, um grupo mais vulnerável a transtornos como a depressão. O Ensino Religioso, quando conduzido de maneira reflexiva, com respeito à diversidade, pode fomentar o desenvolvimento da espiritualidade, dando aos adolescentes ferramentas para lidar com desafios emocionais,

sociais e existenciais. O estudo também evidenciou que a espiritualidade não se restringe a uma única tradição religiosa, mas pode ser vivenciada de diferentes formas, seja no cristianismo, com sua ênfase na comunhão com Deus, ou na Quimbanda, com sua interação com forças espirituais.

Além disso, observou-se que a pandemia da COVID-19 trouxe novos desafios para a saúde mental dos adolescentes, evidenciando a necessidade de estratégias que promovam bem-estar emocional e resiliência, tendo em vista que o isolamento social, as incertezas quanto ao futuro e o distanciamento social contribuíram para o aumento dos casos de depressão e ansiedade nesse público. Nesse contexto, a espiritualidade emerge como um fator protetivo, ajudando na construção do sentido de vida e na regulação emocional, elementos bastante úteis em momentos de crise.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de mais estudos que avaliem a relação entre Ensino Religioso, espiritualidade e saúde mental e ambiente escolar. Políticas educacionais que valorizem um Ensino Religioso plural e crítico, em conjunto com ações que promovam o bem-estar psicológico dos alunos, podem ajudar a formar uma juventude mais resiliente e preparada para enfrentar dificuldade.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. Espiritualidade, dimensão esquecida e necessária. **Revista Vida Pastoral**, São Paulo. 2009.

BOFF, L. Espiritualidade: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: **Sextante**, 2001.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

CAETANO PEREIRA PEIXOTO, Claudio Afonso; REIS SILVA, Amanda; SILVA ARAÚJO, Ana Luiza; SILVA LUCENA PATRIOTA, Paulo Roberto da; PEREIRA ALVES, Andreza Maria. Incidência de Depressão e Ansiedade entre Crianças e Adolescentes durante o isolamento Social Decorrente da Pandemia pelo SARS-COV-2: Uma Revisão de Escopo. **RECIMA21** - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 8, 2022. CRUZ, D. **Desigualdade social e saúde mental durante a pandemia: Desafios para os adolescentes brasileiros**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021

CUNHA, Marcus. **Espiritualidade e identidade: Reflexões sobre o ensino religioso**. São Paulo: Loyola, 2018.

DE CAMPOS FLORES, Cristine Gabriela; PAULY, Evaldo Luis. Educação, laicidade e espiritualidade: as contribuições do Ensino Religioso para o pleno desenvolvimento do educando. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 26, n. 1, p. 77-84, 2016.

DOMINGOS, Marília de Franceschi Neto. Escola e laicidade: o modelo francês. **Interações - Cultura e Comunidade, Uberlândia**, v. 3, n. 4, p. 153-170, jul./dez. 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Laura. **Espiritualidade autônoma: Conceitos e implicações para o desenvolvimento adolescente**. São Paulo: Paulus, 2019.

KOENIG, Harold G. *Spirituality & Health Research: Methods, Measurement, Statistics, and Resources*. **West Conshohocken: Templeton Press**, 2012.

KRAUSE, H. V. **Unifying the detrimental and beneficial effects of social media use**. 2021

MOREIRA-ALMEIDA, A.; LOTUFO NETO, F.; KOENIG, H. G. Religiousness and mental health: A review. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 28, n. 3, p. 242-250, 2006.

NOVAES, Ronaldo. **A importância do ensino religioso na construção da espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 2019.

NOGUEIRA, Ana. **Diversidade religiosa e educação: Desafios para o ensino religioso**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2017.

OLIVEIRA, Juliana et al. **Depressão em adolescentes durante a pandemia da COVID-19: Fatores de risco e estratégias de enfrentamento**. São Paulo: Editora USP, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Resolution EB101.R2**. Fifty-Second World Health Assembly A52/24. 1998. Acesso em: http://apps.who.int/gb/archive/pdf_files/WHA52/ew24.pdf6. Acessado em 03/10/2024

PRANDI, R. **Herdeiras do axé: Sociologia das religiões afro-brasileiras**. São Paulo: Hucitec, 2001.

SILVA, Mariana. **A saúde mental dos adolescentes brasileiros em tempos de COVID-19: Uma revisão de literatura**. Porto Alegre: PUCRS, 2021.

SOUZA, M. **Ensino Religioso e Espiritualidade: Reflexões sobre a influência na adolescência**. Campinas: Papirus, 2016.